

## A TEORIA BIOECOLÓGICA E O PAPEL DA FAMÍLIA NO DESENVOLVIMENTO HUMANO

Cleomar Lima Pereira <sup>1</sup>  
Livia da Conceição Costa Zaqueu <sup>2</sup>

### RESUMO

Este trabalho consiste em um recorte de pesquisa de dissertação do Programa de Pós-Graduação em Gestão do Ensino da Educação Básica (PPGEEB) da Universidade Federal do Maranhão, na área de concentração: Ensino na Educação Básica, linha de pesquisa Educação Especial que tem como objetivo discutir o papel da família no desenvolvimento humano a partir da perspectiva da teoria bioecológica de Urie Bronfenbrenner. Discorre acerca das ideias do psicólogo Bronfenbrenner e suas críticas sobre o modelo tradicional de estudos e pesquisas sobre o desenvolvimento humano, da sua época, que estava centrado exclusivamente na pessoa, sem considerar suas relações e seus contextos. A Teoria Bioecológica do Desenvolvimento Humano (TBDH) estuda o indivíduo enfatizando suas características biopsicológicas e o papel exercido pelo ambiente. Apresenta a família como o centro da primeira formulação, um microsistema, onde se estabelecem e se internalizam relações de reciprocidade, equilíbrio de poder e afeto. Este estudo se caracteriza como um trabalho de natureza bibliográfica e de abordagem qualitativa, em que se buscou aporte teórico em literaturas clássicas, produções de teses e dissertações, como Bronfenbrenner (2011; 1996), Franco (2015; 2016), Pamplin (2005) e Souza (2017). As discussões apontam que qualquer ação voltada para o desenvolvimento humano deve romper com a ideia de um sujeito fragmentado e com a concepção de que cada sistema ou ambiente deve desenvolver ações distintas e isoladas e, neste aspecto, enfatizam a envolvimento ativo e qualitativo da família em todos os processos.

**Palavras-chave:** Família, Desenvolvimento Humano, Teoria Bioecológica do Desenvolvimento.

### INTRODUÇÃO

O estudo sobre a teoria bioecológica e o papel da família no desenvolvimento humano tem como objetivo proporcionar a discussão sobre a formação do ser humano a partir de uma perspectiva holística, não fragmentada e dialógica entre as diversas instituições que atuam no desenvolvimento dos indivíduos, evidenciando, sobremaneira, o contexto familiar nesse processo.

---

<sup>1</sup> Professora Mestre do Instituto Federal de Educação, Ciência e Tecnologia do Maranhão – IFMA, [cleomar.lima@ifma.edu.br](mailto:cleomar.lima@ifma.edu.br);

<sup>2</sup> Professora Doutora do Departamento de Educação Física e do Programa de Pós-Graduação em Gestão do Ensino da Educação Básica (PPGEEB) da Universidade Federal do Maranhão – UFMA, [livia.zaqueu@ufma.br](mailto:livia.zaqueu@ufma.br).

Urie Bronfenbrenner, nascido em Moscou durante a revolução em 1917, momento de profundas mudanças políticas e sociais na Rússia, ainda pequeno se mudou para os Estados Unidos onde viveu com sua família acompanhando o pai que era médico e diretor do Instituto para deficientes mentais em Nova York. Cresceu observando seu pai (neuropatologista) que atendia doentes psíquicos, fato este que possivelmente influenciou na formação que escolheria posteriormente, a Psicologia. A experiência como psicólogo na segunda guerra mundial teve grande impacto para a fundamentação das teorias que iria elaborar posteriormente.

Souza (2017) explica que apesar do contexto histórico e das condições adversas em que Bronfenbrenner viveu, sempre demonstrou empatia e esperança com o outro e, em especial as crianças (Souza, 2017; Martins; Szymanski, 2004). Em 1970, ele elaborou uma teoria do desenvolvimento humano denominada de Teoria Ecológica do Desenvolvimento Humano (TEDH) que tem suas raízes nas críticas apontadas pelo autor referente ao modo tradicional como era estudado o desenvolvimento humano: centrado no indivíduo e distante dos contextos nos quais estaria inserido, ou seja, demasiadamente individualista e intimista (Bronfenbrenner, 2011; Souza, 2017; Martins; Szymanski, 2004).

Podemos caracterizar a teoria ecológica como “a multiplicidade de influências que recaem sobre o indivíduo ao longo do seu desenvolvimento” (Pamplin, 2005, p.24). Para Bronfenbrenner o indivíduo não poderia ser estudado fora dos seus contextos e sem considerar as influências que eles exercem no seu desenvolvimento.

A perspectiva, inicialmente, denominada de ecológica dá ênfase ao papel exercido pelo ambiente no desenvolvimento humano. Por essa compreensão, Bronfenbrenner foi chamado de teórico contextualista e sofreu críticas de correntes cognitivo-comportamentais que apontavam que esta não dava a importância necessária aos fatores biológicos e cognitivos que envolviam o desenvolvimento humano (Souza, 2017; Martins; Szymanski, 2004).

Partindo das críticas apontadas a sua teoria, Bronfenbrenner ampliou suas análises e estudos sobre a sua teoria que passou a ser denominada, posteriormente, de Teoria Bioecológica do Desenvolvimento Humano (TBDH) (Souza, 2017; Martins; Szymanski, 2004). Nessa perspectiva é possível observar que Bronfenbrenner não propõe um novo paradigma, mas sim uma recombinação dos elementos da teoria ecológica.

A Teoria Bioecológica do Desenvolvimento Humano passa então a estudar o indivíduo considerando suas características biopsicológicas e os “processos proximais”

concebidos como “formas particulares de interação entre organismo e ambiente, que operam ao longo do tempo e compreendem os primeiros mecanismos que produzem o desenvolvimento humano” (Bronfenbrenner; Morris, 1998, p. 994).

A força dos processos proximais se diferencia significativamente de acordo com o desenvolvimento de cada indivíduo, bem como do seu ambiente imediato (Bronfenbrenner; Morris, 1998). Segundo os estudos de Bronfenbrenner as relações estabelecidas com o outro exercem função primordial no desenvolvimento dos seres humanos.

Na abordagem Bioecológica, o desenvolvimento é definido “como uma mudança duradoura na maneira pela qual uma pessoa percebe e lida com seu ambiente” (Bronfenbrenner, 1996, p.5), é um “fenômeno de continuidade e de mudança de características biopsicológicas dos seres humanos como indivíduos e grupos” (Bronfenbrenner, 2011, p.43).

Na perspectiva do presente estudo, a família está no centro da primeira formulação. O ambiente familiar é considerado como um microsistema que é definido como o espaço em que se estabelecem as primeiras relações diretas que implicarão significativamente na vida da pessoa em desenvolvimento. Sendo assim, Bronfenbrenner destaca que nesse sistema é importante que relações de reciprocidade; equilíbrio de poder e afeto sejam estabelecidos e internalizados, pois as experiências positivas possibilitarão a inserção do indivíduo com mais facilidade aos demais sistemas estabelecidos nesta teoria e que se entrecruzam (Bronfenbrenner, 2011).

É diante da perspectiva bioecológica do desenvolvimento humano que este trabalho se propõe discutir o papel da família neste processo, adotando uma abordagem metodológica de natureza bibliográfica que aprofunda qualitativamente os estudos de Bronfenbrenner e de outros autores e pesquisadores que se debruçaram a estudar sua teoria.

## **METODOLOGIA**

A pesquisa se define como um estudo exploratório, de natureza bibliográfica e abordagem qualitativa na análise dos dados, com vistas a desenvolver, esclarecer e aprofundar conceitos e ideias para formulação de problemática específica e hipóteses pesquisáveis para estudos posteriores (Gil, 2010).

A pesquisa emerge em busca de aprofundar a questão que se centra no papel da família na formação dos indivíduos, como esta instituição se engendra nos diferentes processos que se estabelecem nessa formação. Para tanto, optamos por analisar essa função sob a ótica da teoria elaborada pelo psicólogo Urie Bronfenbrenner, a Teoria Bioecológica do Desenvolvimento Humano (TBDH).

Para o alcance do objetivo proposto adotamos os seguintes procedimentos metodológicos: a) escolha das obras de Bronfenbrenner a serem utilizadas no estudo; b) levantamento de obras como artigos, dissertações e teses na base de periódicos do portal da Coordenação de Aperfeiçoamento de Pessoal de Nível Superior (CAPES), Scielo e Google Acadêmico relacionadas aos estudos da teoria bioecológica e a relação família e desenvolvimento humano. Para esta etapa foram utilizados descritores de busca como: “Teoria Bioecológica”, “Bronfenbrenner”, “Família e Desenvolvimento Humano”; c) resenha das obras selecionadas; d) alinhamento das principais ideias levantadas; e) elaboração de artigo com reflexões e aprofundamento das contribuições da teoria bioecológica e como ela explicita o papel da família na formação humana.

## **REFERENCIAL TEÓRICO**

Na perspectiva da abordagem Bioecológica, o desenvolvimento humano compreende quatro aspectos que se relacionam: a pessoa, o processo, o contexto e o tempo. Na pessoa é preciso considerar as particularidades e características de cada indivíduo, pois estas impactarão nos contextos experienciados. O processo corresponde às interações ativas e progressivas ocorridas. Para o autor da teoria, para que estas interações sejam efetivas precisam ocorrer de forma prolongada e regular. O contexto, por sua vez, refere-se aos ambientes que estão ligados direta e indiretamente ao indivíduo e que interferem no seu desenvolvimento. E, o tempo é entendido como os eventos históricos (sociais e individuais) que poderão alterar o curso do desenvolvimento (Bronfenbrenner, 1996; Bronfenbrenner, 2011; Martins; Szymanski, 2004).

As relações singulares entre o indivíduo e o ambiente são promovidas e estabelecidas no processo proximal e são propulsoras do desenvolvimento ou como nas palavras do autor “motor do desenvolvimento” (Bronfenbrenner, 1996). Para ele:

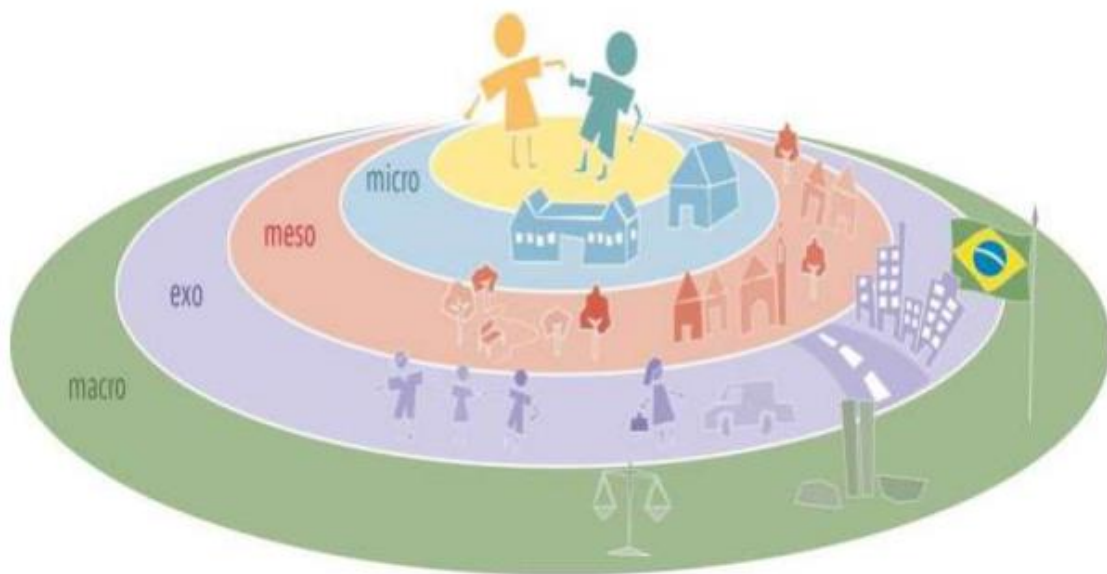
A forma, a força, o conteúdo e a direção dos processos proximais influenciam o desenvolvimento, variando sistematicamente como uma função articulada das características da pessoa em desenvolvimento; o contexto – tanto imediato como mais remoto – no qual o processo está fazendo parte; a natureza dos resultados do desenvolvimento considerados; e as continuidades sociais e de

mudança que ocorrem ao longo do tempo durante o ciclo de vida e o período histórico no qual a pessoa tem vivido (BROFENBRENNER, 2011, p. 28)

E para que esse processo ocorra se faz necessária a observância de alguns aspectos importantes: 1) que a pessoa esteja engajada em uma atividade; 2) para que essa atividade seja efetiva a interação deve acontecer em uma base relativamente regular, por períodos estendidos de tempo, não sendo possível ocorrer efetivamente durante atividades meramente ocasionais; 3) as atividades devem ser progressivamente mais complexas, devendo portanto serem realizadas por um período estável de tempo; 4) para que os processos proximais sejam efetivos, deve haver reciprocidade entre as relações interpessoais; e 5) para que a interação recíproca ocorra, os objetos e símbolos presentes no ambiente imediato devem estimular a atenção, exploração, manipulação e imaginação da pessoa em desenvolvimento (Pamplin, 2005).

Bronfenbrenner concebe ambientes ecológicos como uma série de estruturas encaixadas hierarquicamente, vejamos a seguir

**Figura 1.** Diagrama esquemático e ilustrativo dos níveis do ambiente a partir da Teoria Bioecológica de Bronfenbrenner



Fonte: Bronfenbrenner (2011)

Bronfenbrenner define que espaços como a escola, a vizinhança, a família extensiva, também são considerados microssistemas e compõem o que ele denomina de mesossistema que seria, portanto, o conjunto de microssistemas. Essa participação em mais de um microssistema é concebida como um processo de transição ecológica onde se

torna “mais efetiva e saudável na medida em que a criança se sente apoiada e tem a participação de suas relações significativas nesse processo” (Souza, 2017; Bronfenbrenner, 1996). Este aspecto fundamenta nossa pesquisa ao entendermos que a participação da família contribui para o desenvolvimento na medida em que filhos e pais ou responsáveis sentem-se apoiados e emocionalmente amparados num processo de compartilhamento na responsabilidade de educar.

Na Teoria Bioecológica do Desenvolvimento Humano mais dois ambientes ou sistemas são situados, são: o exossistema e o macrosistema. O exossistema corresponde aos espaços onde os indivíduos não se fazem presente, mas que têm influência direta com o seu desenvolvimento, as tomadas de decisões. O macrosistema abrange todo o sistema cultural (crenças e valores) no qual o indivíduo está inserido socialmente e implicará na sua formação (Bronfenbrenner, 1996).

O esquema de sistemas (ambientes ecológicos) apresentado por Bronfenbrenner define um sistema como a interação de indivíduos e elementos dentro de um grupo, formando um corpo ativo que interfere e é influenciado pelas ações dos diferentes sistemas, criando assim uma rede de dependência. Para atender essa finalidade é necessário, portanto, uma visão de desenvolvimento humano plenamente contextualizado (Souza, 2017; Martins; Szymanski, 2004).

## **RESULTADOS E DISCUSSÃO**

A teoria bioecológica rompe com a ideia de um sujeito fragmentado e com a concepção de que cada sistema ou ambiente em que o indivíduo está inserido deva desenvolver ações distintas e isoladas. Franco (2015), ao tratar da intervenção precoce no desenvolvimento de crianças com deficiência com a participação da família, reforça as ideias da teoria bioecológica de Bronfenbrenner ao destacar que é possível individualizar algumas das múltiplas etapas do desenvolvimento e da inclusão, mas que só se efetivam quando estas se interligam

No contexto da sua teoria, Bronfenbrenner diz que:

O estabelecimento de um forte apego emocional mútuo conduz à internalização das atividades e dos sentimentos de afeto expressados pelos pais. Esses laços mútuos, por sua vez motivam o interesse e o engajamento da criança em atividades relacionadas ao desenvolvimento físico, social e – no momento devido – simbólico imediato que convidam à exploração, à manipulação, à elaboração e à imaginação (Bronfenbrenner, 2011, p. 49).

Com a mesma compreensão Franco (2015) reafirma que uma criança em desenvolvimento precisa manter não apenas uma relação com outros, mas consolidar um vínculo de maneira especial, de forma que este vínculo lhe proporcione a descoberta do mundo e lhe permita sentir-se seguro neste processo.

Bronfenbrenner (2011, p.277) é enfático ao dizer que “o coração do nosso sistema social é a família. Se quisermos manter a saúde da nossa sociedade, temos de descobrir a melhor forma de proteger esse coração”. A vivência familiar refletirá em todos os aspectos e momentos da vida da pessoa com deficiência em desenvolvimento ratifica Franco (2015).

Diante das considerações apresentadas importa ressaltar que na concepção de Bronfenbrenner a família concebida como um sistema possui um ciclo vital próprio que face às mudanças que poderão ocorrer no seu interior encontrarão formas de resistência. Segundo Soares (et al, 2012) esse fenômeno seria uma homeostasia que corresponde a uma tendência natural dos organismos e sistemas buscar o equilíbrio por meio de mecanismos de regulação, realiza feedback negativo e promove mudanças de primeira ordem. Ainda no contexto do desenvolvimento a ênfase de Bronfenbrenner em relação à família é que:

[...] De todos os contextos que nos ajudam a sermos humanos, a família fornece as condições de desenvolvimento mais importante: o amor e o cuidado que uma criança necessita para se desenvolver com sucesso. Uma criança que se transformará em um futuro adulto saudável é aquela que tem pessoas dedicadas, ativamente engajadas em sua vida – aquelas que a amam, que passam tempo com ela e estão interessadas no que ela faz e quer fazer, no que realiza no dia a dia. Outros contextos, como a escola, a igreja e a creche são importantes para o desenvolvimento da criança, mas ninguém pode substituir esta unidade básica do nosso sistema social: a família é o mais humano, o mais poderoso e o sistema mais econômico conhecido para tornar e manter os seres humanos mais humanos (Bronfenbrenner, 2011, p. 279).

Importante destacar que a teoria bioecológica evidencia o valor da família na formação das pessoas, mas se preocupa em enfatizar as relações entre os microsistemas e os sistemas do seu esquema teórico. São relações que convergem para uma ação colaborativa entre dois os mais sistemas (instituições), trazendo à tona a ideia da formação de uma díade com vistas a contribuir para a formação do indivíduo.

Para Bronfenbrenner (1996) “uma díade é formada sempre que duas pessoas prestam atenção nas atividades uma da outra ou delas participam” (Bronfenbrenner, 1996, p.46). As díades podem ser: 1) díade observacional quando se presta atenção cuidadosamente na atividade do outro; 2) díade de atividade conjunta quando duas pessoas se percebem fazendo juntas alguma coisa e 3) díade primária que se refere à



situação em que mesmos não estando juntos continuam existindo de forma fenomenológica, influenciando o comportamento um do outro (Martins; Szymanski, 2004).

O ser humano é capaz de criar ambientes propícios ao desenvolvimento de sua espécie por meio de eventos, condições ambientais, políticas públicas e diferentes intervenções (Souza, 2017) e “como consequência podem ter efeitos significativos sobre o desenvolvimento do crescimento das crianças, em suas famílias, nas salas de aula e outros contextos” (Bronfenbrenner, 2011, p. 38). Ainda reforçando a importância da organização de ambientes propícios e da relação de reciprocidade, Martins e Szymanski (2004) afirmam ser esta “uma compreensão chave nas mudanças no desenvolvimento, não apenas das crianças, mas dos agentes primários de socialização” (Martins; Szymanski, 2004, p.6).

As relações estabelecidas na díade devem sustentar-se em três elementos importantes, a saber: 1) A reciprocidade que se estabelece na influência que um exerce sobre o outro e na coordenação de atividades para que tudo transcorra de forma natural; 2) O equilíbrio de poder que ocorre quando um dos membros exerce mais influência que o outro em determinada atividade mesmo que haja a sintonia de reciprocidade; e 3) A relação afetiva quando se desenvolve sentimentos mais pronunciados um em relação ao outro.

Reconhecendo o papel e a importância da família no desenvolvimento dos indivíduos a preocupação com a formação e orientação das pessoas que compõe esse grupo familiar também emerge como necessária e urgente possibilitando que ela exerça de forma significativa sua função de interventora e cuidadora, além de proporcionar que “essa família seja mais motivadora da aprendizagem da criança, mais envolvida” (Franco, 2015, p.35).

É nessa dinâmica que este estudo se utiliza da Teoria Bioecológica do Desenvolvimento Humano deixada por Bronfenbrenner para evidenciar a importância e a possibilidade da participação da família nos processos que envolvem o desenvolvimento humano, entre eles os que envolvem o contexto da aprendizagem por meio do estabelecimento de uma parceria efetiva entre o contexto familiar e escolar com vistas à construção de uma rede de apoio e trocas mútuas entre ambos os ambientes que favoreça a ampliação do potencial das crianças.

No tocante aos processos educativos, a família compartilha com a escola a tarefa de promover o desenvolvimento dos indivíduos, pois segundo a Lei de Diretrizes e Bases



da Educação Nacional Brasileira (LDBEN), Lei nº 9.394/96, um dos fins da educação deve ser o pleno desenvolvimento do educando (Brasil, 1996, artigo 2º), e nessa perspectiva, entendemos que tratar de pleno desenvolvimento humano requer situar a família e suas múltiplas interações nesse contexto.

Portela e Almeida (2009) destacam que a participação da família nos processos educativos é decisiva para o desenvolvimento dos indivíduos na sua integralidade. Explicitam que:

Não se pode deixar de reconhecer que, entre os fatores que exercem influência educativa na formação da personalidade do indivíduo, a família e a escola ocupam um lugar imprescindível e indissociável. Apesar de possuírem características e possibilidades diferenciadas, com bastante frequência essas instituições se superpõem e se complementam, atingindo ambas as condutas do indivíduo de tal modo que não se pode abordar o desenvolvimento do indivíduo e a sua educação sem tê-las em conta (Portela; Almeida, 2009, p.149).

Portela e Almeida (2009) reforçam a abordagem apresentada neste trabalho, destacando o papel da família no desenvolvimento humano na perspectiva da teoria bioecológica.

## **CONSIDERAÇÕES FINAIS**

Esperamos que o estudo sobre a teoria bioecológica e o papel da família no desenvolvimento humano possa proporcionar novos olhares acerca desta organização social que, como nos ensinou Bronfenbrenner, é o coração da sociedade e, portanto, precisa de cuidado e atenção.

Um dos sistemas apontados na abordagem bioecológica, a família se apresenta como base do desenvolvimento humano, e por estar no centro das formulações e experiências que influenciarão a vida dos indivíduos, sua participação nas diferentes relações que se estabelecem socialmente é essencial.

Sob a ótica de Bronfenbrenner na sua teoria bioecológica do desenvolvimento humano foi possível constatar que a família é um dos sistemas que interfere sobremaneira na relação com outros sistemas ou instituições do mesmo sistema, entre eles a escola, que contribuirão com os diversos aprendizados ao longo da vida.

O aprofundamento realizado neste estudo nos convida a lembrar que precisamos estar “atentos para a diversidade que caracteriza o homem – seus processos psicológicos, sua participação dinâmica nos ambientes, suas características pessoais e sua construção histórico-social-cultural” (Martins; Szymanski, 2004).

A visão bioecológica do desenvolvimento humano exige ações que considerem e envolvam, de certa maneira, todos os sistemas que impactarão na formação do ser humano. E, a família essencialmente deve ser pensada e efetivada nesses processos.

## REFERÊNCIAS

BRASIL, Lei de Diretrizes e Bases da Educação. **Lei nº 9.394/96**, de 20 de dezembro de 1996. Brasília: MEC, 1996

BRONFENBRENNER, U. **Bioecologia do desenvolvimento humano: tornando os seres humanos mais humanos**. Tradução: André de Carvalho Barreto. Revisão técnica: Sílvia H. Koller. Porto Alegre: Artmed, 2011.

BRONFENBRENNER, U; MORRIS, P. A. **The ecology of developmental processes**. Em W. Damon, & R. M. Lerner (Orgs.), Handbook of child psychology. Theoretical models of human development (Vol. 1, 5a ed., pp. 993-1028). New York: John Wiley, 1998.

BRONFENBRENNER, U. **A ecologia do desenvolvimento humano: experimentos humanos e planejados**. Porto Alegre: Artes Médicas, 1996

DESSEN, Maria A.; POLONIA, Ana da C. **A família e a escola como contextos de desenvolvimento humano**. Disponível em <http://www.scielo.br/pdf/paideia/v17n36/v17n36a03.pdf> Acesso: 22/ junho/ 2019.

DESSEN, M. A.; JUNIOR, A. L. C. **A ciência do desenvolvimento humano: tendências atuais e perspectivas futuras**. Porto Alegre: Artmed, 2005.

FRANCO, Victor. **Introdução à intervenção precoce no desenvolvimento da criança com a família, na comunidade, em equipe**. Évora, Portugal: Edições Aloendro, 2015.

FRANCO, Victor. **Contributos psicodinâmicos para Intervenção precoce na infância**. Évora, Portugal: Edições Aloendro, 2016.

GIL, Antônio Carlos. **Métodos e técnicas de pesquisa social**. 6. ed. São Paulo: Atlas, 2010

MARTINS, Edna; SZYMANSKI, Heloisa. **A abordagem ecológica de Urie Bronfenbrenner em estudos com famílias**. v. 2 n.1. Rio de Janeiro, 2004

PAMPLIN, Renata Christian de Oliveira. **A interface família-escola na inclusão de crianças com necessidades educacionais especiais: uma perspectiva ecológica**. 2005. 155 f. Dissertação (Mestrado em Ciências Humanas) - Universidade Federal de São Carlos, São Carlos, 2005.

PORTELA, CPJ; ALMEIDA, CVPJ. Família e escola: como essa parceria pode favorecer crianças com necessidades educativas especiais. In: DÍAZ, F., et al., (orgs). **Educação inclusiva, deficiência e contexto social: questões contemporâneas** [online]. Salvador: EDUFBA, 2009, pp. 148-159.

RAPOLI, Edilene Aparecida. **A educação especial na perspectiva da inclusão escolar: a escola comum inclusiva**. Brasília: MEC, Secretaria de Educação Especial; Fortaleza: Universidade Federal do Ceará, 2010.

SILVA, Taiane Vieira da. **Inclusão escolar: relação família-escola**. EDUCERE: XII Congresso Internacional de Educação. PR: PUC, 2015

SOARES, Diego Miguel Cordeiro (et al.). **Intervenção precoce: intervenção junto da criança e da família**. Documento Produzido em 10. 06. 2012. Disponível em: <http://www.psicologia.pt/>, Acesso em: junho/2018

SOUZA, Oralda Adur de. **Família-escola e desenvolvimento humano: um estudo sobre as atitudes educativas familiares**. / Oralda Adur de Souza. – Curitiba, 2017. 155 f. Orientadora: Prof.a Dr.a Araci Asinelli-Luz. Tese (Doutorado em Educação) – Setor de Ciências Humanas da Universidade Federal do Paraná.

!